

VISAPRESS[©]

**Relatório
e Contas de
2019**

VISAPRESS[©]

Relatório de Gestão

Balanço

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Demonstração das Alterações no Capital Próprio

Demonstração da Prestação de Contas do Fundo Cultural

Anexo

Certificação Legal das Contas

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Handwritten signature in blue ink, consisting of several lines of cursive script.

VISAPRESS[©]

**Relatório
de Gestão**

1

AP
ferr
Art.

1 - Introdução

Exmos. Cooperadores,

Nos termos da lei e dos estatutos, vem o conselho de administração da Visapress - Gestão de Conteúdos dos Media, CRL, com sede social na Rua Joaquim António Aguiar, nº43, 2º Esquerdo, com um capital social de 60.000,00 euros submeter à apreciação de V. Exas. o presente relatório de gestão que expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de dezembro de 2019.

É elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Visapress - Gestão de Conteúdos dos Media, CRL, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

As demonstrações financeiras encontram-se preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), referencial contabilístico português, publicado em 13 de julho de 2009 através do Decreto-Lei n.º 158/2009 e conforme modelos de demonstrações financeiras constantes da Portaria nº 220/2015, de 24 de julho.

2 - Enquadramento Económico

Segundo os dados finais do Instituto Nacional de Estatística (INE), a economia portuguesa entrou numa trajetória de ligeira desaceleração da atividade económica, de um crescimento de 2,6% em 2018 para 2,2% em 2019.

O enquadramento externo da economia portuguesa tornou-se menos favorável em 2019 perspetivando-se uma recuperação modesta do ritmo de crescimento do PIB e do comércio mundiais ao longo do restante horizonte de projeção.

O abrandamento das exportações e da indústria também se tem registado em Portugal. Em contraste, o setor dos serviços permanece relativamente imune, o que tem permitido a continuação de uma situação favorável no mercado de trabalho.

O comportamento dos principais indicadores económicos apresenta-se no seguinte quadro (valores em percentagens):

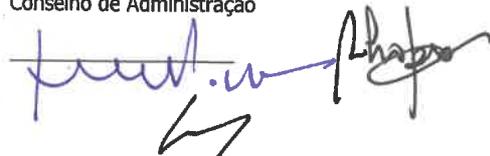
Principais indicadores económicos (%)

	2015	2016	2017	2018	2019	2020 ^(a)
Produto interno bruto (PIB)	1,8	1,9	2,8	2,6	2,2	1,7
Consumo privado	2,3	2,4	2,3	2,9	2,3	2,1
Consumo público	1,3	0,8	0,2	0,7	0,5	0,8
Défice (% do PIB)	-4,4	-2,1	-2,9	-0,5	-0,1	-0,0
Taxa de desemprego	12,4	11,1	8,9	7,0	6,3	5,9
Taxa de inflação (IHPC)	0,5	0,6	1,6	1,4	0,3	0,9

Fontes: INE – Instituto Nacional de Estatística, Ministério das Finanças, Banco de Portugal e Eurostat

Notas: (a) Previsões OCDE e Banco de Portugal (dez/2019)

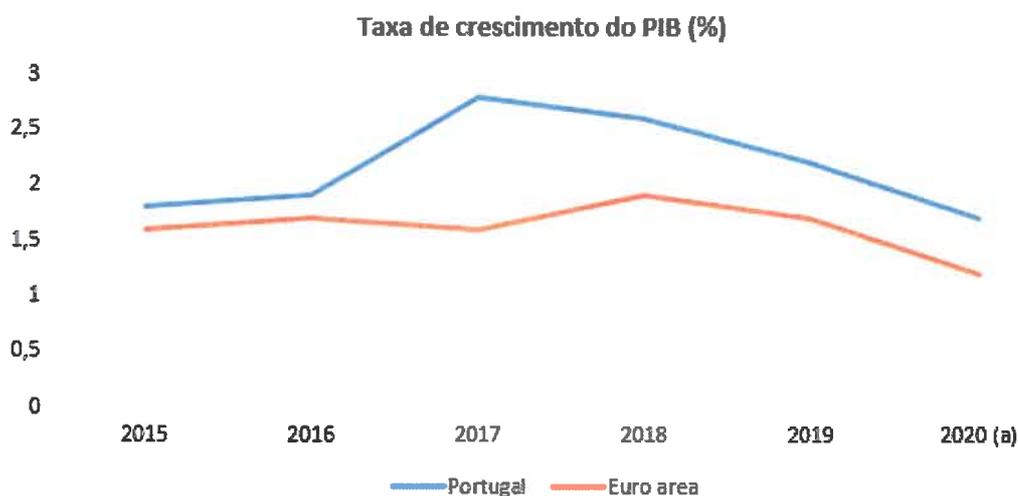
Conselho de Administração




A taxa de desemprego anual prevê-se que se situe nos 6,3%, o que se traduz em cerca de 350 mil pessoas desempregadas. Em relação ao ano anterior é de realçar que a taxa de desemprego se fixou em 7,0%, recorde-se que a taxa de desemprego em 2017 era de 8,9%.

Entre os estados-membros, no decorrer do ano 2019, Portugal situou-se abaixo da taxa de desemprego na zona euro, sendo que as mais altas continuam a ser a de Espanha (13,6%) e da Grécia (18,1%), enquanto a Alemanha (3,1%) apresenta a taxa mais baixa. Na zona Euro, a taxa de desemprego desceu para 7,4% enquanto na União Europeia desceu para 6,2%.

A economia portuguesa apresenta um crescimento de 2,2% em 2019 e a Comissão Europeia prevê uma desaceleração do PIB para 2020, que deverá situar-se em 1,7%, conforme quadro a seguir apresentado (valores em percentagens):



Fontes: Ministério das Finanças e Comissão Europeia
Notas: (a) Previsões OCDE

Em Espanha, de acordo com o Instituto Nacional de Estadística, o PIB registou uma taxa de 2,4% positivos no ano de 2018, tendo previsto uma taxa de 2% positivos para 2019, e 1,9% para 2020.

Prevê-se que a saída do Reino Unido, via “Brexit”, venha a ter um impacto profundo na União Europeia, assim como em Portugal, principalmente em 2020. A economia portuguesa poderá sofrer impactos negativos no crescimento, nas exportações e mesmo nos custos de financiamento. O Reino Unido é o quarto maior mercado das exportações portuguesas, pelo que as exportações para o Reino Unido poderiam descer 15%, no cenário mais otimista.

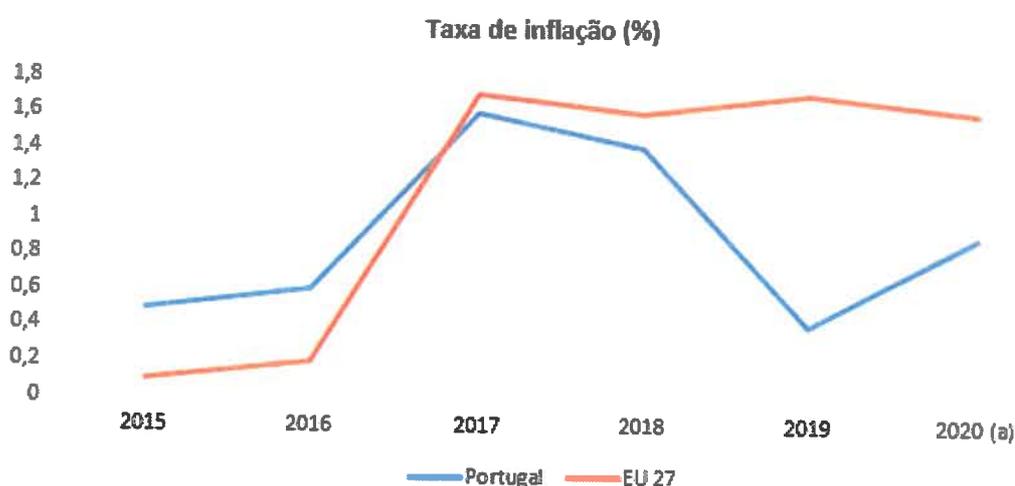
Contudo, com o “Brexit” o Reino Unido terá mais dificuldades em importar e exportar de e para outros países da União Europeia e, neste cenário, Portugal pode substituir outros países no relacionamento com o mercado Reino Unido no “pós-Brexit”.

O BCE decidiu manter as taxas de juro oficiais, pelo que a taxa de juro aplicável às operações principais de refinanciamento manteve-se em 0,0%. De acordo com essa entidade, as pressões sobre os preços na área do euro deverão continuar moderadas no médio prazo, e as condições monetárias, nomeadamente ao nível do crédito, deverão permanecer contidas.

No que diz respeito aos EUA, a Reserva Federal norte-americana (Fed) também diminuiu a taxa de juro de referência para os 1,75% ao ano.

A taxa de inflação em 2019, divulgada pelo INE, fixou-se nos 0,3% (1,4% em 2018), sendo que as previsões apontam para uma subida em 2020 (0,9%).

A Eurostat divulgou que a taxa de inflação anual da zona euro, relativamente a 2019, foi de 1,3%, enquanto na UE diminuiu para 1,6%. O comportamento e evolução das taxas de inflação apresentam-se no seguinte quadro (valores em percentagens):



Fontes: Instituto Nacional de Estatística e Comissão Europeia
Notas: (a) Previsões

Os principais desafios da economia portuguesa para os próximos anos equiparam-se aos da área do euro e da União Europeia. O aprofundamento da União Económica e Monetária, em particular de mecanismos que permitam uma coordenação macroeconómica mais eficaz, é essencial para garantir a estabilidade macroeconómica e as condições para o crescimento económico no futuro. Contudo, temas como o “Brexit”, a imigração, o clima e o envelhecimento, vão ser os grandes desafios para o novo Parlamento Europeu.

A recente pandemia do Covid-19, veio condicionar o sentimento dos mercados, levando a rever em forte baixa o crescimento da economia mundial, passando-se a assumir quedas em todas as economias desenvolvidas. As atuais expectativas para 2020 são negativas, devido à incerteza relativamente ao controlo da epidemia do coronavírus e ao seu impacto sobre a economia mundial e ao desapontamento com a dimensão das respostas políticas, quer dos governos, quer dos bancos centrais.

Se a maioria dos setores económicos está a ser afetados, como o setor do transporte aéreo (previsto quebras de 234 milhões de euros) e o turismo residencial (previsto quebras de 330 milhões de euros), temos outros setores que vão produzir mais (saúde, segurança e defesa, fornecedores de material médico e de limpeza, serviços de entregas ao domicílio, serviços de streaming de jogos online, etc).

As previsões no atual contexto são altamente incertas, visto dependerem do número de semanas de paragens das empresas, da percentagem de trabalhadores desempregados ou em Lay-Off, dos massivos estímulos monetários já anunciados.

Conselho de Administração

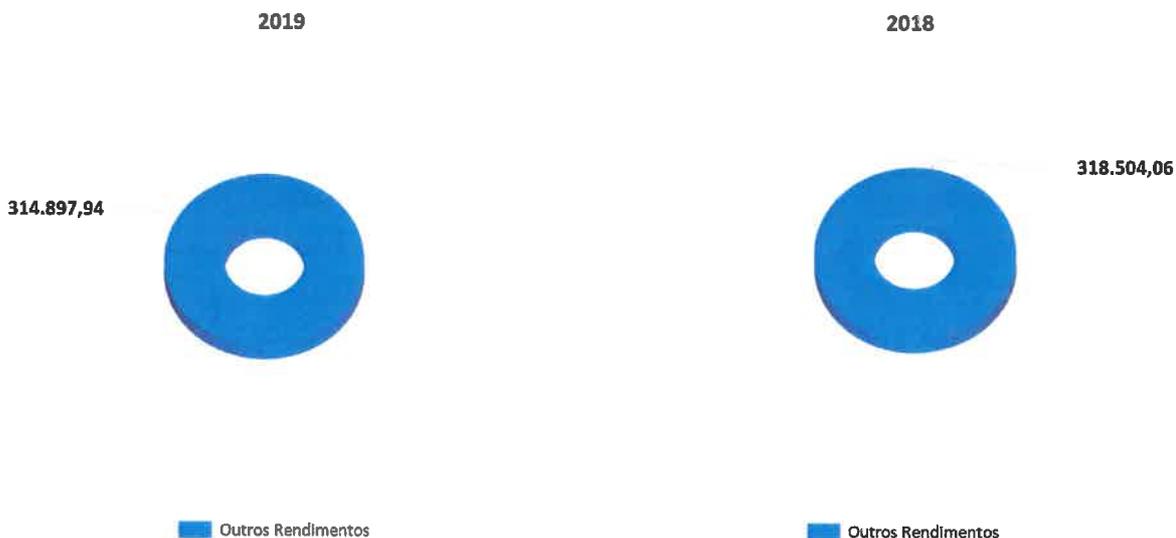
[Assinaturas manuscritas]

[Assinatura manuscrita]

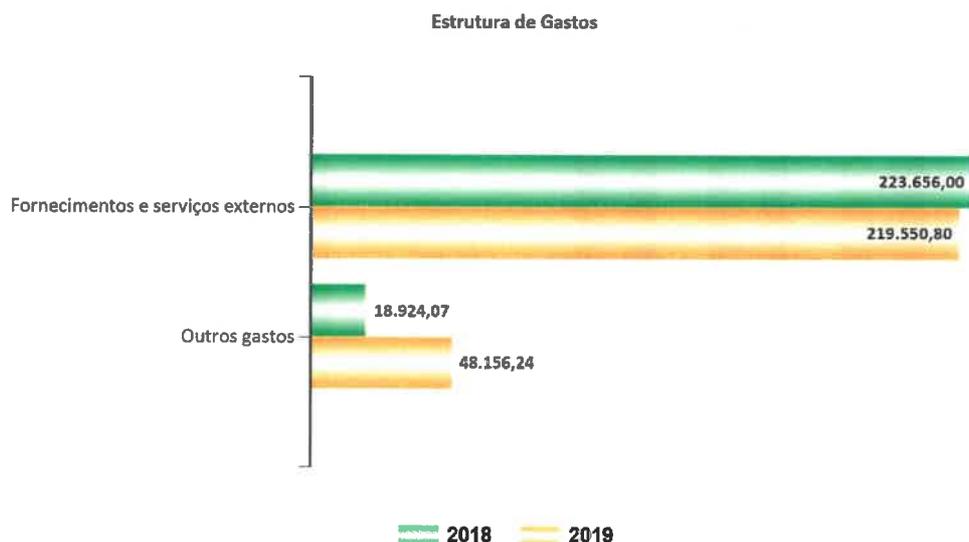
3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2019 os resultados espelham a atividade desenvolvida pela cooperativa.

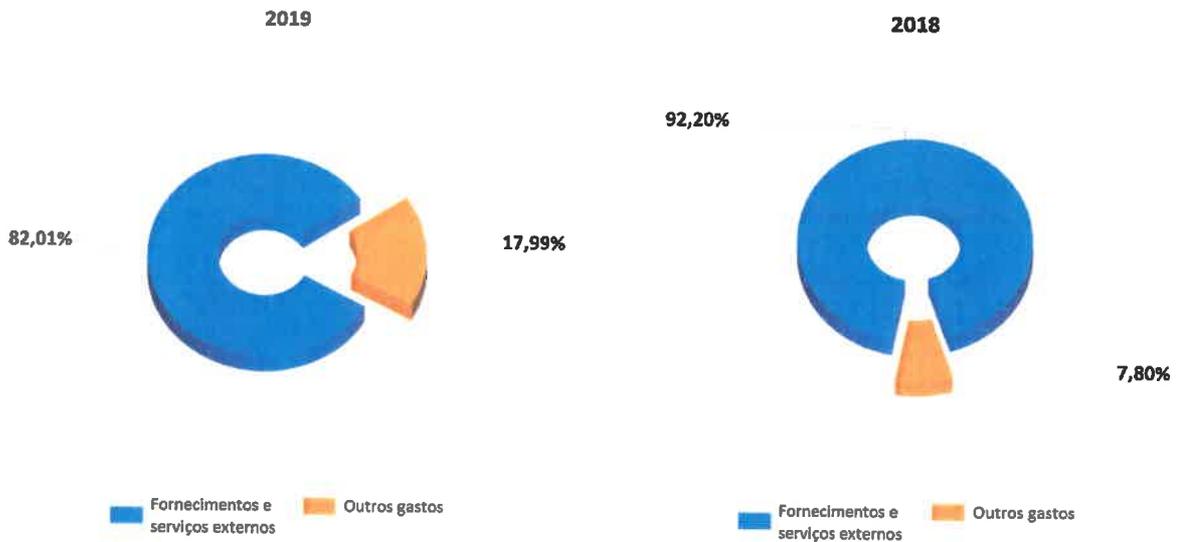
A estrutura dos rendimentos é apresentada no gráfico seguinte:



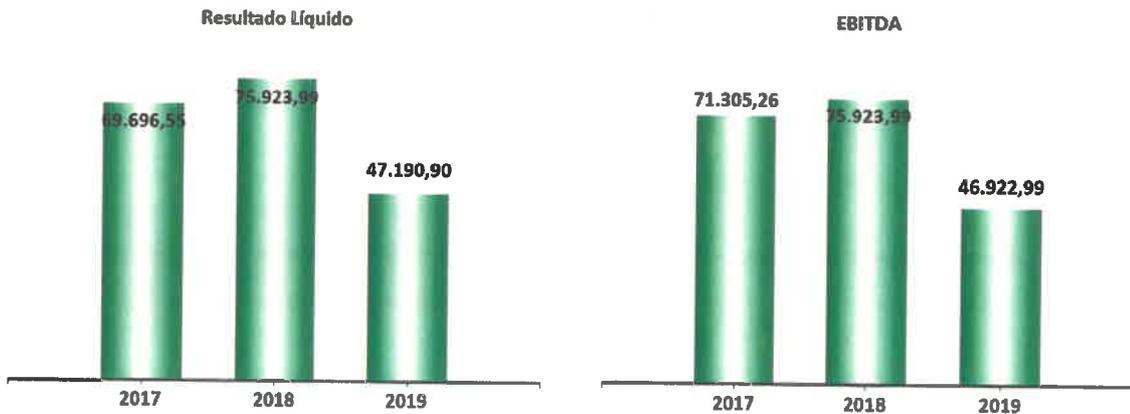
Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:



Handwritten signature and initials in blue ink.

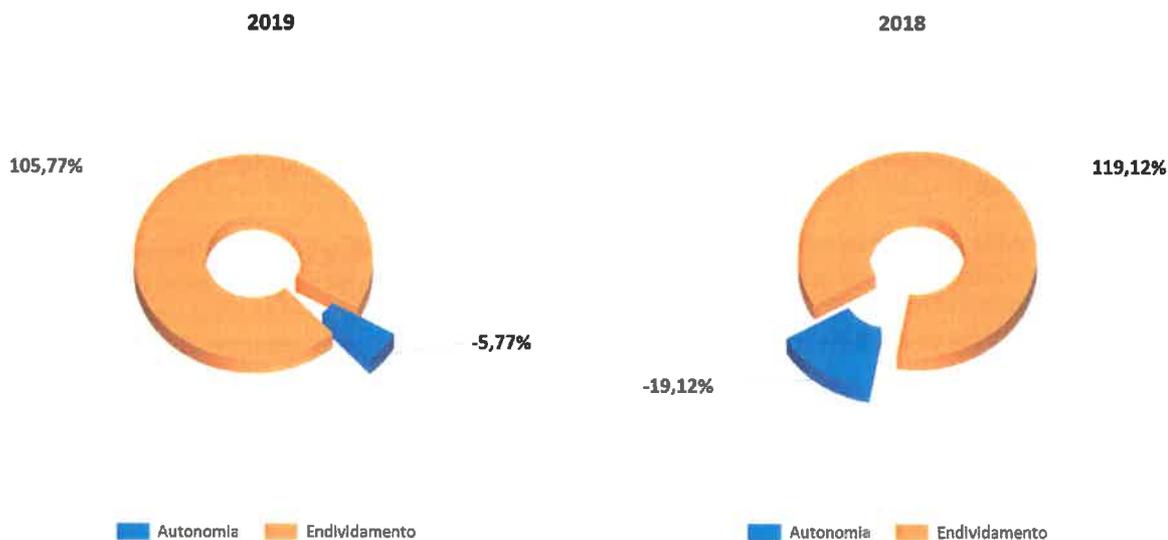


Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Handwritten signatures and initials.

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



Indicadores Financeiros:

RUBRICAS	PERIODOS	
	2019	2018
Autonomia	-5,77%	-19,12%
Solvabilidade	-5,46%	-16,05%
Liquidez Geral	94,54%	84,39%

De uma forma detalhada, se pode avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2019		2018	
Ativo não corrente	0,00	0 %	0,00	0 %
Ativo corrente	1.241.287,29	100 %	1.194.623,38	100 %
Total ativo	1.241.287,29		1.194.623,38	

RUBRICAS	2019		2018	
Capital Próprio	(71.662,26)	-6 %	(228.464,54)	-19 %
Passivo não corrente	0,00	0 %	7.500,00	1 %
Passivo corrente	1.312.949,55	106 %	1.415.587,92	118 %
Total Capital Próprio e Passivo	1.241.287,29		1.194.623,38	

Conselho de Administração

Handwritten signatures and initials:
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]

3.1 - Investigação & Desenvolvimento

A Visapress - Gestão de Conteúdos dos Media, CRL não dispendeu qualquer gasto nesta rubrica.

4 - Principais Riscos e Incertezas

A cooperativa apresenta um nível imaterial de exposição ao risco de taxa de câmbio, nem se encontra exposta a outros riscos relevantes.

O risco de crédito na entidade resulta maioritariamente dos créditos sobre os seus clientes, relacionados com a atividade operacional e do seu relacionamento com Instituições Financeiras, no decurso normal da sua atividade, sendo que a cooperativa tem adoptado a determinação criteriosa de limites de crédito adequados ao perfil do cliente e da própria natureza da atividade, evitando a excessiva concentração de crédito e, conseqüentemente minimizando a sua exposição àquele risco.

A cooperativa gere o risco de liquidez, tendo por objetivo garantir que, a todo o momento, a entidade mantém a capacidade financeira para, dentro de condições de mercado não desfavoráveis, cumprir com as suas obrigações de pagamento à medida do seu vencimento e garantir atempadamente o financiamento adequado ao desenvolvimento dos seus negócios e estratégia.

5 - Factos Relevantes Ocorridos Após o Termo de Exercício

Após o termo de exercício e até à presente data, não ocorreram factos relevantes que possam alterar os pressupostos na base dos quais este documento é produzido.

6 - Perspetivas para o Próximo Exercício

A Visapress - Gestão de Conteúdos dos Media, CRL. irá manter a atividade desenvolvida em 2019.

7 - Considerações Finais

A Visapress - Gestão de Conteúdos dos Media, CRL não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

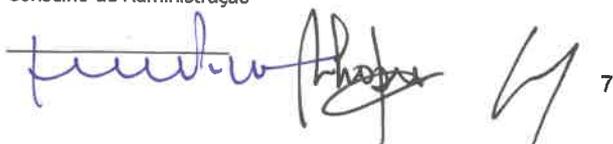
Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus cooperantes, nos termos do artº 397º do Código das Sociedades Comerciais. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

Conselho de Administração



8 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Visapress - Gestão de Conteúdos dos Media, CRL no período económico findo em 31 de dezembro de 2019 realizou um resultado líquido de 47.190,90 euros, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	
ANO	2019
Resultados Transitados	47.190,90

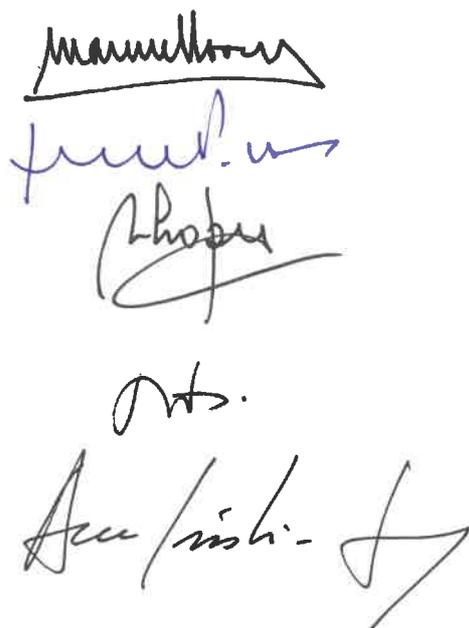
9 - Agradecimentos

A cooperativa não pode deixar de manifestar o seu agradecimento a todos os que contribuíram para os resultados alcançados no exercício findo, nomeadamente os seus fornecedores e cooperantes.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Lisboa, 6 de abril de 2020

O Conselho de Administração



Handwritten signatures of the Board of Directors, including names like Manuel, José, and António.

Conselho de Administração

VISAPRESS[©]

Balanço

2

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2019	2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativo corrente			
Clientes	7	24.718,48	7.226,32
Outros créditos a receber	7		604.190,32
Caixa e depósitos bancários	4	1.216.568,81	583.206,74
		1.241.287,29	1.194.623,38
Total do ativo		1.241.287,29	1.194.623,38
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	7	60.000,00	60.000,00
Resultados transitados	7	(178.853,16)	(364.388,53)
Resultado líquido do período		47.190,90	75.923,99
Total do capital próprio		(71.662,26)	(228.464,54)
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			7.500,00
			7.500,00
Passivo corrente			
Fornecedores	7	37.255,08	40.872,05
Estado e outros entes públicos	6	475,00	475,00
Outras dívidas a pagar	7	1.275.219,47	1.374.240,87
		1.312.949,55	1.415.587,92
Total do passivo		1.312.949,55	1.423.087,92
Total do capital próprio e do passivo		1.241.287,29	1.194.623,38

VISAPRESS[©]

**Demonstração de
Resultados por Naturezas**

3

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Subsídios à exploração			50.000,00
Fornecimentos e serviços externos	8	(219.550,80)	(223.656,00)
Outros rendimentos	5	314.630,03	268.504,06
Outros gastos	8	(48.156,24)	(18.924,07)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		46.922,99	75.923,99
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		46.922,99	75.923,99
Juros e rendimentos similares obtidos	5	267,91	
Resultado antes de impostos		47.190,90	75.923,99
Resultado líquido do período		47.190,90	75.923,99

VISAPRESS[©]

**Demonstração dos
Fluxos de Caixa**

4

RUBRICAS	PERÍODO	
	2019	2018
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto		
Recebimentos de clientes:		
Departamento de cópia gráfica e reprográfica (AGECOP)	1.433.962,98	517.321,69
Licenciamento	47.047,27	46.788,58
Pagamentos de direitos:		
Departamento de cópia gráfica e reprográfica (AGECOP)	-727.543,58	-327.506,92
Licenciamento	-34.118,51	-36.845,57
Fundo Cultural (AGECOP):		
Disponibilização	350.450,21	129.330,51
Utilização	-174.257,60	-104.766,31
Pagamentos de quotas AGECOP	-42.836,06	-15.017,01
Pagamentos a fornecedores	-45.293,20	-77.333,93
Pagamentos ao pessoal	0,00	0,00
Caixa gerada pelas operações	807.411,51	131.970,71
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos	-174.049,44	-162.296,12
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	633.362,07	-30.325,41
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
<i>Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio</i>	0,00	5.000,00
Pagamentos respeitantes a:		
<i>Juros e gastos similares</i>		
<i>Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio</i>	0,00	18.570,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	0,00	-13.570,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	633.362,07	-43.895,41
Caixa e seus equivalentes no início do período	583.206,74	627.102,15
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.216.568,81	583.206,74

VISAPRESS[©]

**Demonstração das Alterações
nos Capitais Próprios**

5

Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período findo em 31-12-2019 (montantes em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Subscrito	Ações(quotas próprias)	Outros Instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transfidos	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2019	6	60.000,00						(364.388,53)			75.923,99	(228.464,54)		(228.464,54)
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio											(75.923,99)	(75.923,99)		(75.923,99)
	7										(75.923,99)	(75.923,99)		(75.923,99)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8										47.190,90	47.190,90		47.190,90
RESULTADO INTEGRAL	9+7+8										(28.733,09)	(28.733,09)		(28.733,09)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Distribuições								75.923,99				75.923,99		75.923,99
Outras operações								109.611,38				109.611,38		109.611,38
	10							185.535,37				185.535,37		185.535,37
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2019	6+7+8+10	60.000,00						(178.853,16)			47.190,90	(71.662,26)		(71.662,26)

Conselho de Administração

Manuel...
freed. v
Phob...
pt.
Ass. Jishi...

Contabilista Certificado

Ass. Fede...

Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período findo em 31-12-2018 (montantes em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Subscrito	Ações (quotas próprias)	Outros Instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018 1		75.000,00		3.570,00				(438.387,62)			69.696,55	(290.121,07)		(290.121,07)
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								4.056,51				4.056,51		4.056,51
	2							4.056,51				4.056,51		4.056,51
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 3											75.923,99	75.923,99		75.923,99
RESULTADO INTEGRAL 4=2+3											79.980,50	79.980,50		79.980,50
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Distribuições								69.696,55			(69.696,55)			
Outras operações		(15.000,00)		(3.570,00)								(18.570,00)		(18.570,00)
	5	(15.000,00)		(3.570,00)				69.696,55			(69.696,55)	(18.570,00)		(18.570,00)
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2018 6=1+2+3+4+5		60.000,00						(364.634,56)			75.923,99	(218.710,57)		(218.710,57)

Conselho de Administração

Manuel...
Ju...
Al...
Ant...
Ant...

Contabilista Certificado

António Costa

RUBRICAS	PERÍODO	
	2019	2018
Saldos iniciais de fundo cultural:		
Departamento de cópia gráfica e reprográfica (AGECOP)	163.726,72	146.923,06
Licenciamento	7.822,41	5.482,98
Totais	171.549,13	146.923,06
Disponibilização/afetação de fundo cultural:		
Departamento de cópia gráfica e reprográfica (AGECOP)	350.450,21	129.330,51
Licenciamento	2.422,90	2.339,43
Totais	352.873,11	131.669,94
Utilização/execução de fundo cultural:		
Departamento de cópia gráfica e reprográfica (AGECOP)	171.518,70	112.526,85
Licenciamento	0,00	0,00
Totais	171.518,70	112.526,85
Valores não utilizados/executados:		
Departamento de cópia gráfica e reprográfica (AGECOP)	342.658,23	163.726,72
Licenciamento	10.245,31	7.882,41
Total	352.903,54	171.549,13

VISAPRESS[©]

**Demonstração da Prestação de
Contas do Fundo Cultural**

6

1 - Identificação da entidade**1.1. Dados de identificação**

Designação da entidade: Visapress - Gestão de Conteúdos dos Media, CRL

Sede social: Rua Joaquim António Aguiar, nº43, 2º Esquerdo, Lisboa.

Natureza da atividade: Licenciamento e gestão integrada dos direitos patrimoniais de autor e dos direitos conexos, prestações e outros bens protegidos que lhe sejam confiados, e ainda a prossecução de atividades de natureza social, cultural e de investigação tanto científica como operacional que beneficiem coletivamente os seus cooperadores ou beneficiários, podendo para tanto criar fundos próprios e autónomos.

A cooperativa encontra-se matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número 509105297.

As quantias apresentadas nas notas seguintes são referidas em euros.

As notas não mencionadas não se aplicam à Cooperativa ou respeitam a factos ou situações não materialmente relevantes ou que não ocorreram no exercício de 2019.

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**2.1. Referencial contabilístico utilizado**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as Normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Cooperativa reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Cooperativa não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2019 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018.

2.2. Disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

Não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

Conselho de Administração



Contabilista Certificado



VISAPRESS[©]

Anexo

7

2.3. Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

As contas do Balanço e da Demonstração dos Resultados são comparáveis com as do exercício anterior.

3 - Principais políticas contabilísticas**3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras**

A estrutura conceptual do SNC tem por base as seguintes bases de mensuração: custo histórico, custo corrente, valor realizável, valor presente e justo valor, as quais são aplicadas de forma diferenciada no momento inicial e nos períodos subsequentes. De salientar, no entanto, que o normativo subjacente ao SNC permite diversas bases, tais como: custo histórico, custo corrente, valor realizável líquido, valor presente (ou atual), valor recuperável, valor de uso, custo amortizado, custo presumido, justo valor e valor de mercado.

As demonstrações financeiras da cooperativa, de uma forma geral, foram preparadas de acordo com o critério base do custo histórico.

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente em todos os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras.

A cooperativa optou pelas bases de mensuração abaixo descritas.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes**Ativos fixos tangíveis**

Os bens adquiridos são mensurados ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas adicionais de compra. Posteriormente são mantidos ao custo histórico líquidos das respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, com excepção dos principais edifícios, equipamentos básicos, equipamentos de transporte e equipamentos administrativos, que são apresentados ao justo valor.

As depreciações são efectuadas tendo por base as taxas definidas fiscalmente, sendo que a Cooperativa considera que reflectem adequadamente a vida útil estimada dos bens, sendo apresentadas como segue:

Equipamento administrativo	3-5 anos
----------------------------	----------

Valores a receber

Os valores a receber são inicialmente mensurados ao custo, podendo posteriormente ser reduzidos pelo reconhecimento de perdas por imparidade, sendo esta perda apenas reconhecida quando existe evidência objectiva de que a Cooperativa não receberá a totalidade dos montantes em dívida.

Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a doze meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

Rendimentos e gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio de contabilidade em regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

Rédito

O rédito compreende o justo valor da venda de bens e prestação de serviços, líquido de impostos e descontos, e é reconhecido quando os riscos e vantagens inerentes à posse dos activos vendidos são transferidos para o comprador, no caso da venda, e é reconhecido com referência à fase de acabamento relativamente aos serviços prestados.

3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o período contabilístico seguinte

A cooperativa encontra-se sujeita a diversos riscos, quer de mercado, crédito e de liquidez.

Em resultado da manutenção de dívida a taxa variável no seu Balanço e dos consequentes fluxos de caixa de pagamento de juros, a entidade está exposta ao risco de taxa de juro.

A cooperativa apresenta um nível imaterial de exposição a risco de taxa de câmbio, nem se encontra exposta a outros riscos relevantes.

O risco de crédito na entidade resulta maioritariamente dos créditos sobre os seus clientes, relacionados com a atividade operacional e do seu relacionamento com Instituições Financeiras, no decurso normal da sua atividade, sendo que a cooperativa tem adotado a determinação criteriosa de limites de crédito adequados ao perfil do cliente e da própria natureza da atividade, evitando a excessiva concentração de crédito e, consequentemente minimizando a sua exposição àquele risco. Outra das atitudes tomadas prende-se com uma regular monitorização das contas de clientes, bem como o recurso atempado às vias legalmente necessárias para recuperação de créditos.

A cooperativa gere o risco de liquidez, tendo por objetivo garantir que, a todo o momento, a cooperativa mantém a capacidade financeira para, dentro de condições de mercado não desfavoráveis, cumprir com as suas obrigações de pagamento à medida do seu vencimento e garantir atempadamente o financiamento adequado ao desenvolvimento dos seus negócios e estratégia.

3.4. Principais fontes de incerteza das estimativas que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o período contabilístico seguinte

As NCRF's requerem que sejam efetuados julgamentos e estimativas no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, capital próprio, rendimentos e gastos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos rendimentos e gastos reais.

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos, utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela cooperativa, são apresentados nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela cooperativa e a sua divulgação.

Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela cooperativa é apresentada nas Notas 3.1 e 3.2.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pela cooperativa o resultado, reportado pela cooperativa, poderia ser diferente, caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O conselho de administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da cooperativa e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

4 - Fluxos de caixa

4.1. Comentário do conselho de administração sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Não existem saldos indisponíveis para uso.

4.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa				
Depósitos à ordem	440.706,74	2.404.474,93	2.128.612,86	716.568,81
Outros depósitos bancários	142.500,00	642.500,00	285.000,00	500.000,00
Total	583.206,74	3.046.974,93	2.413.612,86	1.216.568,81

5 - Rédito

5.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

O rédito compreende o justo valor da venda de bens e prestação de serviços, líquido de impostos e descontos, e é reconhecido quando os riscos e vantagens inerentes à posse dos ativos vendidos são transferidos para o comprador, no caso da venda, e é reconhecido com referência à sua execução relativamente aos serviços prestados.

5.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Prestação de serviços		
Outros réditos	314.897,94	268.504,06
Referentes a:		
Serviços Sociais	0,00	2.097,37
Percentagem Cobrança – Agecop	123.879,03	142.965,80
Execução Fundo Cultural - Agecop	171.518,70	112.526,85
Licenciamento	9.691,63	9.357,72
Juros e outros rendimentos similares	267,91	845,15
Correções relativas a períodos anteriores	9.540,67	0,00
Total	314.897,94	268.504,06

6 - Impostos e contribuições

6.1. Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto (rendimento) de imposto sobre o rendimento:

A cooperativa por ser uma entidade de gestão coletiva, está isenta de IRC conforme a lei estatui e o princípio da utilidade pública determina.

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do período	47.190,90	75.923,99
Imposto corrente		
Imposto diferido		
Imposto sobre o rendimento do período		
Tributações autónomas		
Taxa efetiva de imposto		

6.2. Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

A rúbrica de Estado e outros entes públicos respeita às seguintes naturezas:

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento				
Retenções efetuadas por terceiros				
Retenção de impostos sobre rendimentos		475,00		475,00
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)				
Total		475,00		475,00

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, sendo cinco anos para a Segurança Social. Deste modo, as declarações fiscais da Cooperativa dos anos de 2016 a 2019 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração da Cooperativa entende que as correções resultantes de revisões/inspeções, por parte das autoridades fiscais, àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2019.

Nos termos do artigo 88.º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas a Cooperativa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

8 – Outras informações

8.1. Fornecimentos e serviços externos

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Subcontratos	36.523,01	114.745,01
Serviços especializados	167.957,74	95.852,08
Trabalhos especializados	5.643,38	8.374,95
Publicidade e propagação	113.837,34	48.411,38
Honorários	48.462,02	39.065,75
Conservação e reparação	15,00	
Materials	590,31	604,95
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	297,99	182,92
Material de escritório	292,32	422,03
Energia e fluidos	1.019,62	952,46
Electricidade	405,60	405,60
Combustíveis	614,02	546,86
Deslocações, estadas e transportes	7.144,45	4.643,78
Deslocações e estadas	7.078,77	4.643,78
Transportes de mercadorias	65,68	
Serviços diversos	6.315,67	6.857,72
Rendas e alugueres	3.225,00	2.700,00
Comunicação	1.881,67	3.393,72
Contencioso e notariado	310,00	80,00
Limpeza, higiene e conforto	699,00	684,00
Outros serviços	200,00	
Total	219.550,80	223.656,00

Os fornecimentos e serviços externos, incluem a quantia de 171.518,70 euros relativamente à Gestão do Fundo Cultural.

Conselho de Administração

Manuel...
...
 21

Contabilista Certificado

...

8.2. Outros Gastos

RUBRICAS	PERIODOS	
	2019	2018
Outros gastos	48.156,24	18.924,07
Impostos		
Correções de exercícios anteriores	42.889,23	
Quotizações	3.489,05	18.669,91
Outros	1.699,96	20,91
Outros gastos de financiamentos	78,00	233,25

8.3 Proposta de aplicação de resultados

A Visapress - Gestão de Conteúdos dos Media, CRL no período económico findo em 31 de dezembro de 2019 realizou um resultado líquido de 47.190,90 euros, propondo a sua aplicação da seguinte forma:

Resultados Transitados 47.190,90 euros

9 - Acontecimentos após a data de balanço

9.1. Autorização para emissão:

a) Data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão e indicação de quem autorizou; A Administração autorizou a emissão das demonstrações financeiras na data estipulada no relatório de gestão.

b) Indicação sobre se os proprietários, ou outros, têm o poder de alterar as demonstrações financeiras após esta data. Os acionistas da cooperativa detêm o poder de alterar as demonstrações financeiras após a data acima referida.

9.2. Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço.

Não existiram situações significativas que alterem a posição financeira relatada.